

O uso da metodologia Q no estudo de fenómenos subjetivos em enfermagem

Susana Sofia Abreu Miguel*

Silvia Maria Alves Caldeira Berenguer**

Introdução: Diversos métodos têm sido utilizados, provenientes de outras disciplinas, para investigar fenómenos associados às respostas humanas aos processos de saúde/doença. A metodologia Q congrega métodos quantitativos e qualitativos, fundamentais à análise sistemática de subjetividade (Simons, 2013). Existe desde 1935, mas tem sido mais utilizada nos últimos 10 anos, também em enfermagem, no estudo de fenómenos subjetivos. Tem a vantagem de ser adequada na análise de ideias, percepções e atitudes de uma maneira mais objetiva (Boffa & Pawola, 2006).

Objetivos: Caracterizar a produção científica em enfermagem que usa a metodologia Q, com os seguintes objetivos específicos: identificar as datas de publicação, autores, países, população e amostra, contexto, objetivos das pesquisas, vantagens do método, e limitações ou sugestões para pesquisa futura.

Metodologia: Revisão sistemática de literatura, com pesquisa realizada entre setembro e novembro de 2015 nas bases de dados: CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Cochrane Central Register of Controlled Trials, Cochrane Database of Systematic Reviews, MedicLatina, SciELO. Os termos de pesquisa foram *nurs* e *q method*, ambos limitados ao resumo. Como critérios de inclusão: estudos escritos em português ou inglês e artigos originais. Foram excluídas as teses. Dois investigadores independentes realizaram a seleção, com análise de concordância. Os resultados foram inseridos em Excel®, com dados relativos aos objetivos específicos do estudo.

Resultados: Obteve-se um total de 155 citações e após seleção, foram incluídos 50 artigos para análise. Data de publicação entre 1995 e 2015, maioritariamente nos últimos 10 anos ($n=40$) e originários, na sua maioria, do Reino Unido ($n=13$), Coreia ($n=10$), Canadá ($n=9$) e USA ($n=8$). Os itens usados no Q sample variaram entre 24 e 71, esta metodologia foi usada de forma isolada em 48 dos estudos e em 2 estudos foi complementada com *focus group* e estudo de caso. A metodologia Q foi usada para medir fenómenos subjetivos como atitudes ($n=14$), opiniões ($n=7$), percepções ($n=6$), perspetivas ($n=3$) e crenças ($n=2$). Foi aplicada em diferentes contextos: saúde pública ($n=2$), cuidados de saúde primários ($n=7$), meio hospitalar ($n=15$), educação ($n=23$), lares ($n=1$), ou telemedicina ($n=1$). O número de participantes variou entre 24 e 71. A sua fiabilidade depende muito da construção da Q sample, que pode ter origem em entrevistas abertas ou semiestruturadas, observação, revisão da literatura, consulta de peritos, entre outras.

Conclusões: A metodologia Q surge como um método adequado para medir as opiniões subjetivas numa variedade de contextos, como a prática clínica, investigação e ensino. Permite integrar métodos qualitativos e quantitativos, complementando-se. Ou seja, tem por base uma lógica de investigação qualitativa associada a procedimentos de análise quantitativa, fornecendo ao investigador ferramentas para investigar as diversas experiências e percepções subjetivas dos participantes. Esta metodologia foi descrita como adequada para a investigação em enfermagem, pois a identificação da perspetiva do cliente poderá contribuir para o desenvolvimento de uma prática baseada na evidência, em resposta às necessidades efetivas de quem o enfermeiro cuida.

Palavras-chave: metodologia; Q-sort; pesquisa em enfermagem

Referências bibliográficas: Boffa, D. P., & Pawola, L. M. (2006). Identification and conceptualization of nurse super users.

Journal of Healthcare Information Management: JHIM, 20(4), 60-68.

Simons, J. (2013). An introduction to Q methodology. *Nurse Researcher*, 20(3), 28-32.

* IPOLFG EPE, SCCP/ORL/END, Enfermeira

** Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde [caldeira.silvia@gmail.com]